

Lula diz que ‘vítimas’ votaram no ‘carrasco’



Lula assina folha de presença em sua seção eleitoral, antes de votar: “PT continuará a ser o partido mais importante”

Antes mesmo da pesquisa de boca-de-urna, petista mostra amargura e admite, nas entrelinhas, a derrota

VERA ROSA

Sem querer falar sobre seu futuro político depois de concorrer pela terceira vez à Presidência, Luiz Inácio Lula da Silva (PT) começou o dia de ontem chamando o presidente Fernando Henrique Cardoso de carrasco dos brasileiros. “Acho até incompreensível que as vítimas votem no seu carrasco”, disse, em tom amargurado. Antes mesmo do resultado da pesquisa de boca-de-urna, Lula admitiu a derrota, nas entrelinhas, ao prever a edição de um pacote econômico na próxima semana, com aumento de impostos, além de um cenário de mais recessão e desemprego em 1999.

“Eu seria um bem maior para o Brasil do que o atual presidente”, afirmou. Para o petista, Fernando Henrique faz o papel de carrasco porque “é o responsável por um dos maiores desastres econômicos da história do Brasil, que volta aos níveis da década de 80”. Ele não citou o Plano Real, mas insistiu no raciocínio de que a esquerda acertou ao pôr a crise financeira no palanque porque o modelo adotado, com a concentração de renda nas mãos de poucos, “quebrou o País”.

No seu diagnóstico, o PT “continuará a ser o partido mais importante do País”. Lula também avalia que a esquerda crescerá em representação parlamentar e nos governos estaduais. O quadro traçado pela cúpula petista é de união com as outras siglas que apoiaram Lula nesta campanha (PDT, PSB, PCB e PC do B) para um trabalho de oposição não só no Congresso como fora dele. Mais: o presidente do PT, José Dirceu, contou que vai procurar o candidato do PPS, Ciro Gomes, para continuar o diálogo com ele, que se credenciou como oposição. “O objetivo é ampliar essa frente e disputar até setores do PMDB que vão ficar contra o governo”, resumi.

Acompanhado da mulher, Marisa, e de vários dirigentes do PT, Lula votou às 9 horas, na Escola João Firmino Correia de Araújo, em São Bernardo do Campo. Sua presença na 70.^a seção da 296.^a Zona Eleitoral provocou tumulto. À saída, ele foi aplaudido e eleitores pediram-lhe autógrafos. Guardou na cabeça o número de seus candidatos e, mais tarde, ao ver na TV que Fernando Henrique estava com um papel na mão, não se conteve. “Foi o ACM que passou a cola, com os nomes de quem ele deveria votar”, provocou, numa referência ao senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), aliado do presidente.

Lula e Dirceu criticaram o instituto da reeleição e o que chamaram de uso da máquina administrativa na campanha. “Foi a eleição mais manipulada de que participei, do ponto de vista da despolitização da sociedade”, sustentou o candidato. Dirceu ensaiou o discurso da ilegitimidade. “No momento, só posso dizer que o pleito está manchado pelo poder econômico, parcialidade da mídia e incompetência da Justiça Eleitoral”, argumentou ele, ao defender a reforma política e a revogação do princípio da reeleição.

Depois de votar, Lula foi para seu comitê, em São Paulo, e recusou-se a responder sobre o que pretende fazer daqui para a frente. “Faça essa pergunta para mim amanhã”, desconversou. Para Dirceu, o candidato foi vítima do preconceito de classe e cultural. Ele não acredita, no entanto, que seu companheiro saia desgastado da terceira campanha à Presidência. “Se depender de mim, esta não será a última eleição do Lula”, observou. O presidente do PT ressaltou que um líder que tem cerca de 25 milhões de votos pode voltar a concorrer a qualquer cargo.

Mas o ex-prefeito de Porto Alegre (RS) Tarso Genro, um dos coordenadores da campanha, acha difícil que o petista se candidate pela quarta vez, em 2002. “Lula vai dedicar 90% do tempo sendo um grande interlocutor político dos excluídos”, garantiu, admitindo que, “eventualmente”, ele próprio poderá entrar no páreo. Por enquanto, só uma coisa é certa: o PT não aceita fechar nenhum pacto com o governo. “Pacto? Só se Fernando Henrique for o pato, porque essa palavra não está no nosso dicionário”, ironizou Dirceu.

